



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Para não dizer que não falei das flores

- No dia 2, celebra-se o dia dos floristas, e eles ajudaram muito o setor da floricultura durante a pandemia. No início, o ramo sofreu com o cancelamento de festas, casamentos, bodas e tantos outros eventos. Houve uma queda brutal na demanda por decoração junto aos floristas, principalmente das chamadas flores de corte (rosas, crisântemos, astromélias, lírios e lisiantos). Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 2020, o setor de floricultura teve uma redução de quase 40% na comercialização de plantas de corte, uma perda de algo como R\$ 800 milhões. Esse prejuízo foi da ordem de R\$ 150 milhões para os produtores, R\$ 200 milhões para os atacadistas e R\$ 450 milhões para os varejistas, principalmente os floristas.
- A tendência de tratar o consumo de flores como algo supérfluo no início das restrições da pandemia foi revertida graças a campanhas intensas dos produtores de flores e de todo o setor, principalmente no varejo, em supermercados e floriculturas. A presença das flores em casa ajudou a amenizar o dia a dia. Diversas campanhas convidaram os consumidores, isolados da natureza, a trazer o verde para casa. Os resultados foram muito positivos. Sobre a recuperação recente do setor das flores ver: <https://www.sna.agr.br/setor-de-flores-se-recupera-na-pandemia-e-retoma-as-vendas/>
- Como em outros setores, a floricultura e os floristas investiram e inovaram na comunicação e no comércio digital. Com isso, cresceu a comercialização e venda no varejo. Os floristas já eram pioneiros em sistemas de entrega de flores a domicílio, mesmo à distância.
- O hobby da jardinagem e a busca por plantas para decoração ajudaram no crescimento do mercado de flores em 2020. Apesar da alta do dólar e das restrições da pandemia, o país importou mais de 20 milhões de dólares em orquídeas, sendo 64% da Holanda.

- O setor de flores se adaptou e reagiu, tanto na produção como na comercialização. Após as perdas em 2020 com as medidas restritivas, aos poucos a produção e a demanda se recuperaram. As vendas em 2021 devem superar as do ano passado e, em alguns segmentos, até as dos anos anteriores. Somente no Dia das Mães, houve aumento de 15% a 17% nas vendas. O Dia das Mães e o Dia dos Namorados corresponderam a quase 40% do faturamento anual.

- Atualmente, o mercado de plantas ornamentais para jardins ou interiores está indo tão bem, a ponto de alguns produtores reduzirem as vendas para não ficar sem estoque. E isso inclui a demanda por grama. Os preços estão remuneradores e, talvez, até um pouco exacerbados em alguns locais pela incidência maior de geadas este ano. Só um extremo aumento da temperatura política poderá esfriar o mercado de flores e plantas este ano, segundo uma nota recente dos dirigentes do setor. Posicionamento do IBRAFLORE sobre a conjuntura atual:

[https://354d6537-ca5e-4df4-8c1b-](https://354d6537-ca5e-4df4-8c1b-3fa4f2dbe678.filesusr.com/ugd/b3d028_0c9432c1339446af992743b24b10f083.pdf)

[3fa4f2dbe678.filesusr.com/ugd/b3d028_0c9432c1339446af992743b24b10f083.pdf](https://354d6537-ca5e-4df4-8c1b-3fa4f2dbe678.filesusr.com/ugd/b3d028_0c9432c1339446af992743b24b10f083.pdf)